
Bianca Santos Pires¹ | Jorgina Mendes da Silva² | Larissa Miranda de Araújo³ |
Liane Carolina de Oliveira Soares⁴ | Mayná Geovana Arruda Lopes⁵ | Rute Thayanne Oliveira Souza⁶ |
Alessandra Laise Pinho Valente Pires⁷ | Joana Dourado Martins Cerqueira⁸

IMPACTO DA PANDEMIA POR COVID-19 NA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES DO NORDESTE BRASILEIRO

IMPACT OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE INCIDENCE OF SYPHILIS IN PREGNANT WOMEN IN NORTHEASTERN BRAZIL

IMPACTO DE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN LA INCIDENCIA DE SÍFILIS EN MUJERES EMBARAZADAS EN EL NORDESTE DE BRASIL

RESUMO

A sífilis é uma infecção bacteriana sexualmente transmissível, que quando não tratada, evolui com gravidade, afetando órgãos e sistemas do indivíduo. Nas gestantes, este comprometimento pode afetar também o feto. A pandemia COVID-19 contribuiu significativamente para a diminuição de diagnósticos de sífilis em gestantes, pois houve medidas de distanciamento e isolamento social e a maior parte dos atendimentos, procedimentos e recursos foram direcionados ao combate do vírus. O objetivo do presente estudo foi analisar os impactos provocados pela pandemia por COVID-19 na incidência de sífilis em gestantes no Nordeste brasileira. Trata-se de um estudo do tipo retrospectivo e descritivo com análise da incidência de sífilis em gestantes, ocorrido na região Nordeste do Brasil no período de 2018 a 2021 com as variáveis: raça/cor, faixa etária e escolaridade. Os resultados mostraram que de 2018 a 2021 foram notificados um total de 47.014 casos de sífilis gestacional na região, foi observado na distribuição dos casos de acordo com estados do Nordeste, que Pernambuco e Bahia tiveram maior número de notificações, com maior incidência foram vistos em gestantes de 29 a 39 anos, na raça/cor parda e com ensino fundamental incompleto. Dessa forma, a pandemia impactou o número total de notificações de sífilis na gestação no Nordeste brasileiro com diminuição dos casos notificados ao longo dos quatro anos estudados.

Palavras-chave: pandemia. sífilis. gestantes

ABSTRACT

Syphilis is a sexually transmitted bacterial infection, which, when untreated, evolves with severity, affecting the individual's organs and systems. In pregnant women, this impairment can also affect the fetus. The COVID-19 pandemic contributed significantly to the reduction of syphilis diagnoses in pregnant women, as there were social distancing and isolation measures in place and most of the assistance, procedures and resources were directed at combating the virus. The objective of the present study was to analyze the impacts caused by the COVID-19 pandemic on the incidence of syphilis in pregnant women in the Brazilian Northeast. This is a retrospective and descriptive study with analysis of the incidence of syphilis in pregnant women, which occurred in the Northeast region of Brazil from 2018 to 2021 with the variables: race/color, age group and education. The results showed that from 2018 to 2021, a total of 47,014 cases of gestational syphilis were reported in the region, it was observed in the distribution of cases according to the states of the Northeast, that Pernambuco and Bahia have the highest number of notifications, with the highest incidence seen in pregnant women between 29 and 39 years of age, of mixed race/color and with incomplete primary education. Thus, the pandemic impacted the total number of reports of syphilis during pregnancy in Northeast Brazil, with a decrease in reported cases over the four years studied.

Key-words: pandemic. syphilis. pregnant women

RESUMEN

La sífilis es una infección bacteriana de transmisión sexual que, cuando no se trata, evoluciona con severidad, afectando los órganos y sistemas del individuo. En mujeres embarazadas, este deterioro también puede afectar al feto. La pandemia de COVID-19 contribuyó significativamente a la reducción de los diagnósticos de sífilis en mujeres embarazadas, ya que se implementaron medidas de distanciamiento social y aislamiento y la mayor parte de la asistencia, los procedimientos y los recursos se dirigieron al combate del virus. El objetivo del presente estudio fue analizar los impactos causados por la pandemia de COVID-19 en la incidencia de sífilis en mujeres embarazadas en el Nordeste brasileño. Se trata de un estudio retrospectivo y descriptivo con análisis de la incidencia de sífilis en gestantes, ocurrida en la región Nordeste de Brasil de 2018 a 2021 con las variables: raza/color, grupo etario y escolaridad. Los resultados mostraron que de 2018 a 2021, un total de 47.014 casos de sífilis gestacional fueron notificados en la región, se observó en la distribución de casos según los estados del Nordeste, que Pernambuco y Bahía tienen el mayor número de notificaciones, con la mayor incidencia observada en mujeres embarazadas entre 29 y 39 años de edad, de raza/color y con educación primaria incompleta. Así, la pandemia impactó el número total de informes de sífilis durante el embarazo en el Nordeste de Brasil, con una disminución en los casos informados durante los cuatro años estudiados.

Palabras clave: pandemia. sífilis. mujeres.embarazadas

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção bacteriana sexualmente transmissível provocada pelo agente *Treponema pallidum* e, caso não tratada, evolui com gravidade, afetando órgãos e sistemas do organismo humano, principalmente o neuro e cardiovascular. Entretanto, é sabido que, nas gestantes, este comprometimento pode afetar, ainda, o feto, causando abortos, morte do recém-nascido, prematuridade, natimortalidade, manifestações congênitas precoces ou tardias (BRASIL, 2020).

Para esta infecção, a transmissibilidade do agente é maior nos estágios de sífilis primária e secundária, seja por meio de relações sexuais, ou de forma vertical durante a gestação ou parto e pelo contato sanguíneo (BRASIL, 2016). Por isso, toda gestante precisa ser testada duas vezes durante o pré-natal para prevenir a transmissão vertical, no primeiro e terceiro trimestres, além de ser um requisito para que a mulher seja admitida em maternidades (BRASIL, 2021).

No final de 2019, foi notificado à Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre casos de pneumonias na cidade de Whan na China, os quais foram identificados como infecções causadas por uma nova forma do vírus coronavírus, o SARS-CoV-2, que causa síndrome respiratória aguda grave. Ainda em janeiro de 2020, a mesma organização determinou emergência de saúde pública internacional e, em março do mesmo ano, decretou estado de pandemia devido ao aumento de casos, levando à medidas de mitigação do vírus (SOUZA et al., 2021).

Durante o período pandêmico, os esforços dos serviços de saúde estavam voltados para o combate da pandemia. Logo, a maior parte dos atendimentos, procedimentos, recursos e financiamentos foram direcionados ao combate do novo coronavírus. Além disso, considera-se como fator relevante as medidas de isolamento e distanciamento social empregadas, o que dificultou o acesso aos postos de saúde para os demais atendimentos (KUBO et al., 2020).

Para a sífilis, especialmente durante a gestação, a diminuição dos diagnósticos na pandemia por COVID-19, pode ser resultante da redução do número de parceiros sexuais por receio de contágio pelo SARS-CoV-2. Além disso, o incentivo às medidas de isolamento e distanciamento social, a subnotificação, a redução das testagens devido à priorização do atendimento de pacientes com sintomas respiratórios e até mesmo aos abortos ocorridos no período (LIMA et al., 2022).

Ao considerar os problemas do diagnóstico de sífilis na gestação e o impacto da pandemia da COVID-19 no cotidiano das gestantes, o presente estudo tem como objetivo analisar os impactos provocados pela pandemia por COVID-19 na incidência de sífilis em gestantes no Nordeste brasileiro.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo retrospectivo e descritivo baseado em dados obtidos a partir da consulta no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) disponibilizado pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com análise da incidência de sífilis em gestantes ocorrido na região Nordeste do Brasil no período de 2018 a 2021.

Os dados foram obtidos através de uma busca realizada em janeiro de 2023. Os critérios de inclusão do estudo envolveram dados disponíveis no SINAN no período descrito, com filtro para a região Nordeste, considerando os estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe em separado e juntos. Como critério de exclusão foram considerados dados provenientes de outras bases de dados e de outras regiões do Brasil.

Foi elaborada ainda a análise descritiva das variáveis analisadas considerando as características sociodemográficas, incluindo escolaridade, raça/cor e faixa etária. A análise foi realizada no programa Microsoft Excel versão 2019 e os resultados obtidos foram apresentados no formato de tabelas e gráfico.

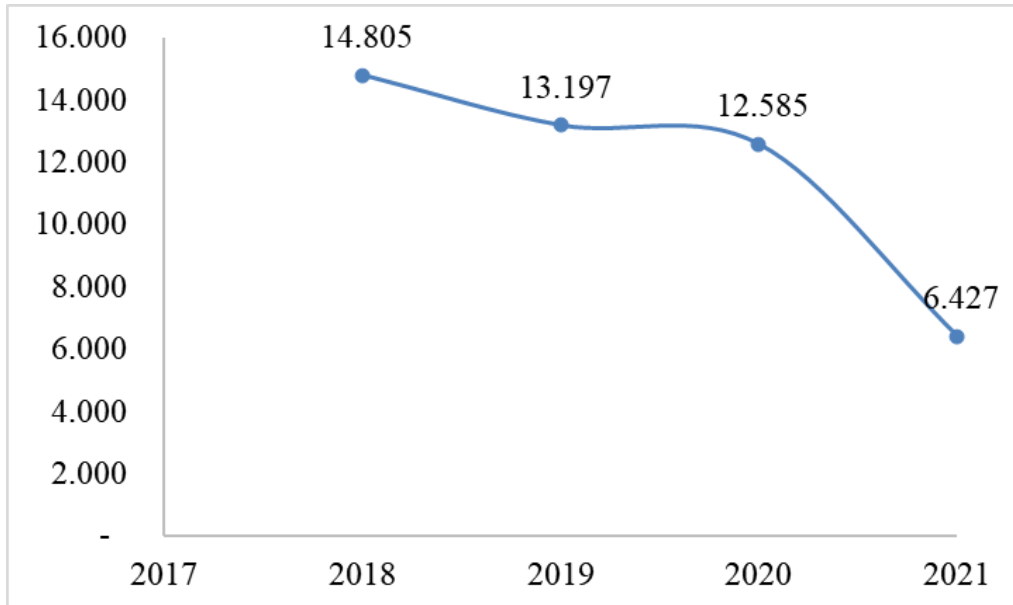
RESULTADOS

No período de 2018 a 2021 foram notificados um total de 47.014 casos de sífilis em gestantes na região Nordeste, sendo 2018 o ano com maior quantitativo. O gráfico 1 apresenta o número total de casos notificados em cada ano, respectivamente, mostrando a diminuição ao longo dos anos.

Na tabela 1 pode-se observar a distribuição dos casos de acordo aos estados do Nordeste, onde Pernambuco e Bahia seguem liderando o número de notificações, respectivamente, com cerca de 20% e 26%

em 2018, 13% e 17% em 2019, 24% e 17% em 2020 e 22% e 25% em 2021. Entre os resultados divulgados, é possível perceber que os maiores casos de incidência foram vistos em gestantes de 29 a 39 anos, na raça/cor parda e com ensino fundamental incompleto, como mostra a tabela 2.

Gráfico 1. Número de notificações de sífilis em gestantes na região Nordeste de 2018 a 2021.



Fonte: SINAN

Tabela 1. Número de notificações de sífilis em gestantes por estado na região Nordeste de 2018 a 2021.

Estado	2018		2019		2020		2021	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Alagoas	950	6,42	768	5,82	764	6,07	337	5,24
Bahia	3.888	26,26	2.277	17,25	2.221	17,65	1.623	25,25
Ceará	2.149	14,52	2.189	16,59	2.159	17,16	961	14,95
Maranhão	1.882	12,71	1.620	12,28	1.265	10,05	697	10,84
Paraíba	698	4,71	743	5,63	701	5,57	352	5,48
Pernambuco	3.025	20,43	3.147	23,85	3.104	24,66	1.423	22,14
Piauí	761	5,14	805	6,10	596	4,74	174	2,71
Rio Grande do Norte	790	5,34	894	6,77	901	7,16	418	6,50
Sergipe	662	4,47	754	5,71	874	6,94	442	6,88
Total	14.805	100	13.197	100	12.585	100	6.427	100

Fonte: SINAN

Tabela 2: Número total de notificações de sífilis em gestantes na região Nordeste segundo faixa etária, raça/cor e escolaridade dos anos de 2018 a 2021

Variáveis	n	%
Faixa etária		
<1 Ano	4	0,01
1 a 4	1	0,00
10 a 14	602	1,28
15 a 19	11.050	23,50
20 a 39	34.321	73,00
40 a 59+	1.036	2,20
Raça/cor		
Amarela	470	1,00
Branca	5.120	10,89
Parda	33.369	70,98
Preta	4.929	10,48
Indígena	190	0,40
Ignorado	2.936	6,24
Escolaridade		
Ignorado	12.135	25,81
Analfabeto	361	0,77
Ensino fundamental incompleto	14.919	31,73
Ensino fundamental completo	3.960	8,42
Ensino médio incompleto	5.946	12,65
Ensino médio completo	8.776	18,67
Ensino superior incompleto	474	1,01
Ensino superior completo	437	0,93
Não se aplica	6	0,01

Fonte: SINAN

DISCUSSÃO

Com base nos dados adquiridos no presente estudo, observa-se que o cenário de pandemia da COVID-19 que acometeu o Nordeste brasileiro afetou diversas áreas da saúde pública e alterou diversos hábitos de vida da população, dessa forma, é possível notar o impacto gerado pela pandemia nas doenças de notificação compulsória, incluindo a sífilis gestacional, saindo de 14.805 em 2018, para 6.427 em 2021, evidenciando uma queda repentina, que assemelha-se com achados apontados por Brito et al. (2022). Isso, segundo Bright et al. (2020), pode se explicar pelo fato da COVID-19 ter reduzido a notificação

de doenças devido ao distanciamento social obrigatório, dificuldade da população em acessar os serviços de saúde em meio a pandemia e a priorização da testagem para COVID-19 nos pacientes.

Uma drástica diminuição nas taxas de notificação de sífilis em gestantes na região Nordeste no ano de 2021 foi observada, onde apenas 6.427 mulheres foram notificadas com sífilis gestacional. Nesse sentido, nota-se a influência da pandemia na subnotificação de dados, pois se comparado com os números dos anos anteriores, é perceptível a redução nas notificações compulsórias, fato este que pode estar relacionado com a alta disseminação do vírus nesse período. Esses achados assemelham-se ao de Levandowski et al. (2021), que estudando a violência contra crianças e adolescentes percebeu uma grande diminuição das notificações durante os anos de pandemia do COVID-19.

A tabela 1 reúne dados referentes aos casos notificados de sífilis em gestantes por estado na região Nordeste entre os anos de 2018 a 2021. Nota-se que em 2018 foram registrados entre os estados 14.805 casos de sífilis gestacional, sendo a Bahia e Pernambuco com a maior predominância no número de casos. Esses achados corroboram com um estudo realizado no período de 2010 a 2016 que apontou uma grande incidência da Sífilis na Bahia, tendo como principais causas a fragilidade da assistência pré-natal, levando a uma baixa eficácia das ações de prevenção e tratamento, além da necessidade de reformulação das políticas de saúde e estratégias no que se refere a re-infecção e a transmissão vertical (SOUSA *et al.*, 2019).

Nessa perspectiva, ainda é possível observar uma diminuição nas notificações, principalmente, no ano de 2021. Dessa forma, acredita-se que a pandemia teve grande influência nesse processo; uma vez que, devido às medidas de biossegurança estabelecidas, houve a suspensão de atendimentos não emergenciais. Esses resultados concordam com Lima et al. (2022) que trouxeram inclusive a impossibilidade da realização do pré-natal na frequência adequada. Para estes autores ainda, a pandemia causou uma mudança no comportamento populacional, assim, a não procura pela unidade de saúde se estendeu até os dias atuais. Esse fato torna-se relevante à medida que os casos de sífilis passam despercebidos, assim, não há a interrupção da cadeia de transmissão, gerando números maiores de casos do que o período pré-pandêmico.

No que tange às características sociodemográficas, destaca-se o aumento na incidência de sífilis em gestantes cuja faixa etária está entre 20 a 39 anos, bem como nas autodeclaradas pardas e com ensino fundamental incompleto. Os achados em questão estão de acordo com outros dados encontrados na literatura. Visto que, a ocorrência de casos positivos para sífilis durante a gestação são visualizados, majoritariamente, em mulheres com idade média de 28 anos e baixo nível de escolaridade (NONATO et al., 2013; LAFETÁ et al., 2016; MAGALHÃES et al., 2013).

O baixo nível de escolaridade encontrado no estudo concorda com Nonato et al. (2013). Para estes autores, o acesso à informação, assim como o entendimento acerca da importância de medidas preventivas são um meio de evitar a infecção. Deste modo, é notável que a baixa escolaridade está intimamente associada à cadeia de transmissão da patologia. Tornando-a, conseqüentemente, um marcador de alto risco para a exposição à sífilis ao longo da gestação.

Ainda neste contexto, os dados coletados para o presente estudo evidenciaram uma incidência elevada nos casos de sífilis gestacional em mulheres que se autodeclararam pardas. Corroborando assim, com resultados de Lafetá et al. (2015) que demonstram taxas de incidência superiores em mulheres não-brancas. Sendo assim, por conta das desigualdades enfrentadas pelo grupo em questão, a busca por assistência à saúde acaba sendo dificultada. Culminando, por conseguinte, em uma quantidade inferior de consultas/exames ao longo do pré-natal, ou até mesmo, na não aderência deste (LEAL et al., 2017).

É importante apontar que a ausência de dados impõe limitações para a realização do presente estudo, como é possível perceber diante da alta porcentagem de dados ignorados em relação à escolaridade das mulheres gestantes analisadas, que chega a mais de 25% dos dados coletados, fato este que concorda com Nonato et al. (2013) que afirma que dados faltantes podem estar relacionados com a ausência de registro pelos profissionais, dificultando o registro de dados no prontuário eletrônico, e dessa forma, impedindo uma análise mais exata do perfil epidemiológico dessas mulheres.

CONCLUSÃO

Portanto, conclui-se que a pandemia impactou o número total de notificações de Sífilis na gestação no Nordeste brasileiro com diminuição dos casos notificados ao longo dos quatro anos estudados. Dentre os estados analisados foi possível observar valores mais altos de incidência em Pernambuco e na Bahia, acometendo em todo Nordeste mulheres com faixa etária de 20 a 39 anos, pardas e com baixa escolaridade. Dessa forma, sugere-se então, que mais políticas de saúde sejam adotadas para essa população visando conscientização e retomada de medidas preventivas tanto para sífilis quanto para outras doenças infecciosas na gestação. Além disso, é importante a realização de novos estudos que possam acompanhar a incidência de sífilis gestacional no Nordeste nos próximos anos, para que assim, seja possível fazer um comparativo com os anos de pandemia e identificar o impacto deixado pela mesma na identificação de casos de sífilis em mulheres gestantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde** : volume 2 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. – 1. ed. atual. – Brasília : Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_volume_2.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Manual técnico para o diagnóstico da sífilis [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/2021/manual-tecnico-para-o-diagnostico-da-sifilis#:~:text=Manual%20t%C3%A9cnico%20para%20o%20diagn%C3%B3stico,70%20p.%20%3A%20il.>>. Acesso em: 24 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST [recurso eletrônico]** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022. 211 p. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view>. Acesso em: 24 jan. 2023.

BRIGHT, A. *et al.* The effect of COVID-19 public health measures on nationally notifiable diseases in Australia: preliminary analysis. **Communicable diseases intelligence**, v. 44, p. 1-18. 2020. DOI:10.33321/cdi.2020.44.85

BRITO, C.V.B et al. Impacto da COVID-19 em doenças de notificação compulsória no Norte do Brasil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 35, n. 12777, 2022. DOI: 10.5020/18061230.2022.12777

CARVALHO, M. C. J. *et al.* Mudanças de incidência e classificações clínicas da sífilis em gestantes pela pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p.1-11, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.27433

- KUBO, H. K. L. *et al.* Impacto da pandemia do covid-19 no serviço de saúde: uma revisão de literatura. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 3, 2020. DOI: 10.31005/iajmh.v3i0.140
- LAFETÁ, K. R. G.; MARTELLI, H. ; SILVEIRA, M. F. *et al.* Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. **Rev. Bras. Epidemiol.** v. 19, n. 1, p. 63-74, 2015. DOI: 10.1590/1980-5497201600010006
- LEAL M. C.; GAMA S. G. N.; PEREIRA A. P. E.; *et al.* A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, n. 33, p. 1-17, 2017. DOI: 10.1590/0102-311X00078816
- LEVANDOWSKI, M. L. *et al.* Impacto do distanciamento social nas notificações de violência contra crianças e adolescentes no Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad Saúde Pública**, v. 37, n. 1, p. 1-15, 2021. DOI: 10.1590/0102-311X00140020
- LIMA, H. D. *et al.* O impacto da pandemia da Covid-19 na incidência de sífilis adquirida no Brasil, em Minas Gerais e em Belo Horizonte. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 8, p. 10874-10874, 2022. DOI: 10.25248/reas.e10874.2022
- MAGALHÃES D. S. M.; KAWAGUCHI I. A. L.; DIAS A.; *et al.* Sífilis materna e congênita: ainda um desafio. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 29, n. 6, p. 1109-1120, 2013. DOI: 10.1590/S0102-311X2013000600008
- NONATO, S. M.; MELO, A. P. S.; GUIMARÃES, M. D. C. Sífilis na gestação e fatores associados à sífilis congênita em Belo Horizonte-MG, 2010-2013. **Epidemiol. Serv. Saúde**. Minas Gerais, v. 24, n. 4, p. 681-694, 2015. DOI: 10.5123/S1679-49742015000400010
- PAES, I.; SILVA, B. N. M. Sífilis Gestacional: Uma análise epidemiológica dos casos notificados no Brasil. **Inova Saúde**, v. 12, n. 2, p. 193-213, 2022. DOI: 10.18616/inova.v12i2.6963
- SOUZA, O. C. *et al.* Sífilis congênita: o reflexo da assistência pré-natal na Bahia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 2, p. 1356-1376, 2019.
- SOUZA, A. S. R. *et al.* Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. 1, p. 29-45, 2021. DOI: 10.1590/1806-93042021005100003

1 Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana.
E-mail: bis.pires21@gmail.com

2 Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana.
E-mail: jorginamendes02@hotmail.com

3 Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana.
E-mail: larih.miranda@gmail.com

4 Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana.
E-mail: lianecarolina17@gmail.com

5 Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana.
E-mail: maylopesenf@gmail.com

6 Estudante do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana.
E-mail: enfaruteoliveira@gmail.com

7 Docente do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: alpvpres@uefs.br

8 Docente do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana e do curso de Medicina da Universidade de Excelência Feira de Santana (UNEX). E-mail: martinsjoana_1@hotmail.com

Recebido em: 4 de Fevereiro de 2023

Avaliado em: 22 de Março de 2024

Aceito em: 16 de Agosto de 2024



www.periodicos.uniftc.edu.br



Periódico licenciado com Creative Commons
Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.